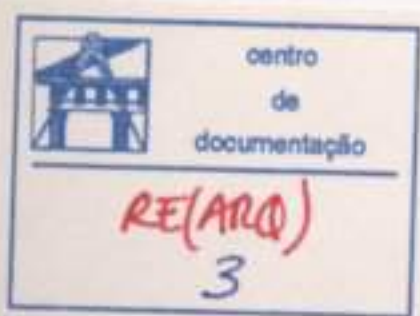


RELATÓRIO DE ESTÁGIO



ANA BORDALO DA ROCHA
F. A. U. T. L. AGOSTO 1998



2014-3

CAPÍTULO I



FACULDADE DE ARQUITECTURA
BIBLIOTECA



0990011919

FACULDADE DE ARQUITECTURA
65274
(Centro de Documentação)

PARTICIPAÇÃO NOS SEGUINTE TRABALHOS

Após a finalização do estágio correspondente a cinco meses de trabalho,

Concurso público para elaboração do projecto de recuperação do Teatro Gil Vicente em Barcelos.

Objetivos atingidos e sua importância na minha formação

A reconstrução do edifício enquanto responsável de um projeto aqui aplicando todos os conhecimentos adquiridos durante o estágio e a experiência

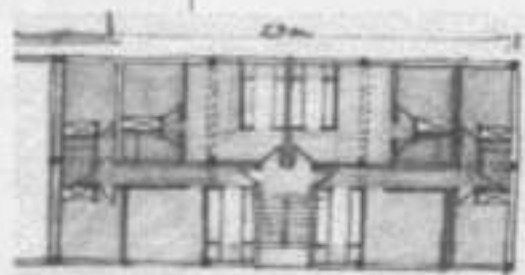
os conhecimentos que são necessários para conduzir todo o Projecto de remodelação de edifício para serviços de actividades ocupacionais da Crinabel CRL – Projecto de Execução.

Os projetos realizados neste período abordam diferentes temas e correspondem a fases do projeto: análise histórica, diagnóstico global das diversas etapas prévias que se desenvolvem até à concepção até à execução.



Estudo prévio para loteamento de habitação social em Almada – estudo de tipologias.

Projeto de Execução, anteriormente autorizado. Este estudo de projeto teve mais tempo, esforço e reflexão exigida do que o estudo de prévio, pois tomamos uma componente prática e técnica profunda. O estudo prévio de habitação unifamiliar é referenciado como exemplo de um projeto em fase de concepção.



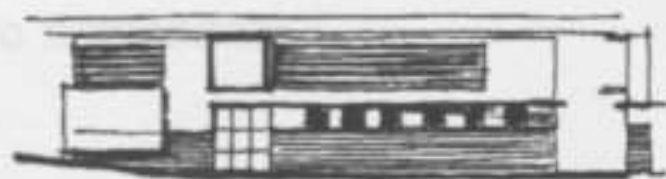
Estudo prévio para habitação unifamiliar.

A justificativa de cada projeto é acompanhada de algumas gráficos para a sua compreensão e entendimento – sempre que necessário apresentamos uma análise que vai esclarecer alguma dúvida de ordem técnica do projeto.



Estudo prévio para fábrica de tintas – estudo de alçados.

desta novo ano curricular – as vantagens que identifica, a preparação pré-projetual que pode fixar, as falhas visíveis nos anos curriculares que o



INTRODUÇÃO

Após a finalização do estágio correspondente a cinco meses de trabalho, em atelier de Arquitectura, apresento um relatório sobre o desenvolvimento do meu trabalho, por ordem cronológica da sua execução, bem como os objectivos atingidos e sua importância na minha formação.

A responsabilidade do arquitecto enquanto coordenador de um projecto é aqui explicada sendo de salientar a diversidade de trabalhos a executar e os conhecimentos que ele necessita possuir para coordenar todas as actividades no desenvolvimento do projecto.

Os projectos realizados neste período abordam diferentes temas e correspondem a fases de projecto bastante distintas dando uma ideia global das diversas etapas pelas quais se desenvolve um projecto – desde a concepção até à execução.

Os trabalhos que serão aqui mencionados dizem respeito ao Concurso Público e ao Projecto de Execução, anteriormente enunciados, por terem sido os projectos que mais tempo, esforço e dedicação exigiram ao longo do estágio e por fornecerem uma componente prática e teórica mais aprofundada. O estudo prévio da habitação unifamiliar é também referenciado como exemplo de um projecto em fase de concepção.

Será feita uma abordagem explicativa e justificativa de cada projecto acompanhada de imagens gráficas para a sua melhor compreensão e enriquecimento – sempre que necessário apresentar-se-à documentação anexa que vise esclarecer alguma ideia de opção tomada na resolução do projecto.

Na conclusão deixo o registo da minha opinião acerca deste novo ano curricular – as vantagens que identifico, a preparação pré profissional que pode fornecer, as falhas visíveis nos anos curriculares que o antecedem, etc.

CAPITULO II

Ao terminar o período de estágio e reflectir sobre o seu desenvolvimento descobro uma nova faceta no trabalho do arquitecto e fico com uma nova visão da actividade da arquitectura.

Constituída por uma componente prática e uma teórica o trabalho de arquitectura envolve entre muitas disciplinas, variadíssimas tarefas que no decorrer da licenciatura são pouco aprofundadas.

O trabalho do arquitecto é hoje frequentemente menosprezado não lhe sendo atribuído o devido valor, visto a sua actividade ser pouco conhecida na sua totalidade; por vezes é considerado como aquele que faz os "desenhos do edifício".

Na actividade da arquitectura é necessário saber-se de tudo um pouco, desde engenharia, a economia, a relações públicas, sendo o desenvolvimento e a produção de um projecto, um processo que gera uma grande interdisciplinaridade.

O verdadeiro trabalho do arquitecto engloba todas estas áreas, resultando esta interligação num importante factor na coordenação de projectos.

Ele deverá estar preparado para orientar o cliente nas suas dúvidas e preconceitos bem como para decidir os aspectos técnicos mais convenientes na coordenação de especialidades.

O programa de estágio que me foi proporcionado ampliou-me a visão do que é exercer a prática da arquitectura, não de um modo teórico, ou mesmo académico, mas numa visão prática e real dessa actividade.

A participação em reuniões com o cliente orientam-nos para as questões programáticas, em que se discute o que se deseja e onde se poderá propor novas ideias ou mesmo orientar o cliente na escolha de uma opção. Esta fase envolve uma grande capacidade de comunicação devendo o arquitecto, explicar a sua proposta de um modo claro, a fazer esclarecer as suas ideias

A coordenação das especialidades é também essencial ao perfeito andamento dos diversos trabalhos de modo a evitar incompatibilidades do projecto de arquitectura com as restantes especialidades.

A possibilidade de acompanhamento do processo integral do projecto de execução, proporcionado pelo meu orientador de estágio, alertou-me para questões práticas da organização de projectos.

A organização completa de um processo é uma tarefa árdua e complexa que frequentemente tem de ser revista e corrigida de modo a evitar

resultados inesperados, havendo dentro do projecto uma multiplicidade de outros projectos.

Conciliar a parte técnica de pormenorização com a componente prática da execução do caderno de encargos exige uma formação teórico-prática adquirida ao longo de vários anos de trabalho, visto conter demasiadas indicações relativamente ao processo de obra.

A prática da arquitectura envolve deste modo diversas actividades, podendo considerar-se o arquitecto como o último dos renascentistas deste século que engloba na sua profissão todos os campos da actividade humana.

CONCURSO PÚBLICO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE RECUPERAÇÃO DO TEATRO GIL VICENTE EM BARCELOS



Apesar de ter iniciado o catálogo no decurso da realização do Concurso do teatro Gil Vicente e de a minha participação ter sido quase exclusiva na parte dos desenhos finais este foi um bom trabalho para dar início ao programa de catálogo.

O tema não me era propriamente desconhecido, tendo no ano anterior feito o projecto final no terreno da escola do castelo, cujo complexo programa contemplava para além de outros equipamentos um teatro.

Sendo as diferenças entre uma construção de raiz e uma remodelação bastante distintas, os problemas relacionados com questões funcionais, programáticas e soluções regem-se quase sempre pelos mesmos

CONCURSO PÚBLICO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DE RECUPERAÇÃO DO TEATRO GIL VICENTE EM BARCELOS

crítica de quem o analisa pois as ideias que estão por trás do projecto são demasiado consistentes e bem pensadas, devendo a crítica ser bastante sólida e directa no sentido de se sempre melhorar o projecto existente. Um bom projecto é o que tem sempre uma boa justificação para qualquer questão que lhe é colocada.

O acompanhamento final do processo foi muito interessante tendo sido a oportunidade de estar presente no acto público do concurso.

Foi também muito interessante observar a capacidade de trabalho de toda a equipa numa situação em que fugindo prazos e cumprir nada poderia faltar. O ambiente de trabalho, apesar de toda a pressão existente, foi bastante agradável e gratificante.

O CONCURSO

Objectivo — Recuperação do edifício do Teatro Gil Vicente — dotar a cidade de um espaço ilíquo-cultural, dotado de uma sala de teatro, com uma forma e funcionalmente nova.

Condições — A reconstrução deverá respeitar as características estruturais existentes e toda a volumetria existente.

Localização — Centro histórico da cidade.

A ideia de projecto baseou-se muito na forma; a escolha de uma sala circular, decorada da sua forma original em ferradura, projectando-se até o exterior do edifício, foi o ponto de partida de todo o projecto. O eixo do volume da sala de espectáculos dos espaços adjacentes veio de certo



Apesar de ter iniciado o estágio no decurso da realização do Concurso do teatro Gil Vicente e de a minha participação ter sido quase exclusiva na parte dos desenhos finais este foi um bom trabalho para dar início ao programa de estágio.

O tema não me era propriamente desconhecido, tendo no ano anterior feito o projecto final no terreno da encosta do castelo, cujo complexo programa contemplava para além de outros equipamentos um teatro.

Sendo as diferenças entre uma construção de raiz e uma remodelação bastante distintas, os problemas relacionados com questões funcionais, programáticas e acústicas regem-se quase sempre pelos mesmos parâmetros.

Trabalhar sobre um projecto praticamente finalizado acentua o sentido crítico de quem o analisa pois as ideias que estão por trás do projecto são demasiado consistentes e bem pensadas, devendo a crítica ser bastante sólida e directa no sentido de vir sempre melhorar o projecto existente. Um bom projecto é o que tem sempre uma boa justificação para qualquer questão que lhe é colocada.

O acompanhamento final do processo foi muito interessante tendo tido a oportunidade de estar presente no acto público do concurso.

Foi também curioso observar a capacidade de trabalho de toda a equipa numa situação em que havendo prazos a cumprir nada poderia falhar. O ambiente de trabalho, apesar de toda a pressão existente, foi bastante acolhedor e gratificante.

O CONCURSO

Objectivo Recuperação do edifício do Teatro Gil Vicente – dotar a cidade de um espaço lúdico-cultural. Definir uma área formal e funcionalmente nova.

Condicionantes A reconstrução deverá respeitar as características exteriores existentes e toda a volumetria e fachadas existentes.

Localização Centro histórico da cidade.

A ideia de projecto baseou-se muito na forma; a escolha de uma sala circular, depurada da sua forma original em ferradura, projectando-se até o exterior do edifício, foi o ponto de partida de todo o projecto. O soltar do volume da sala de espectáculos dos espaços adjacentes veio de certo



modo libertar o edifício da rigidez que lhe era característica com seus espaços encerrados e demasiado compartimentados. A interligação dos diversos espaços públicos bem como o contacto directo da cota de entrada com o piso superior, traz ao edifício uma certa dinâmica atribuindo-lhe um novo carácter formal.

No que respeita à sala de teatro com seus camarotes em volta da plateia, lembrando os antigos teatros de província, apenas restam lembranças. Esta organização inadequada às necessidades hoje existentes transforma-se numa actual sala de espectáculos dividida em dois espaços distintos de plateia, permitindo o seu uso para a projecção cinematográfica, bem como para teatro, ballet, etc.

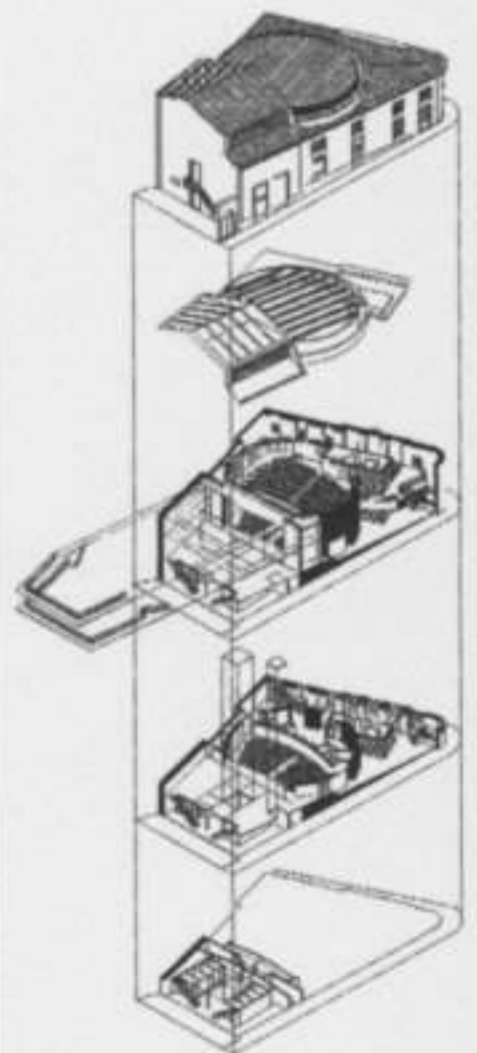
O problema da acústica resultante de espaços circulares foi também considerado – a criação de pequenas perfurações em painéis no interior da sala com a possibilidade de rotação dos mesmos, serviriam de controle da propagação do som.

Os camarins e o fosso da orquestra surgindo numa cota abaixo do palco organizam-se de uma maneira bastante clara, libertando o centro do palco para possíveis jogadas de cena, através de painéis amovíveis que permitem circular objectos e/ ou pessoas de uma cota para outra.

Quanto ao aspecto exterior do edifício e tal como era exigido manteve-se inalterado. As suas fachadas sobreviveram às alterações internas a que o teatro foi sujeito – a volumetria foi assim a questão fulcral.

É compreensível que se queira manter na cidade memórias de outros tempos mas parece-me importante discutir o que é realmente importante – qual é o seu significado. Não é por um edifício ser de outro tempo que deve prevalecer a sua imagem – a sua história, o seu valor enquanto objecto arquitectónico, a sua identidade perante a história, são pontos importantes a analisar. À que saber avaliar o interesse desse mesmo objecto não o fazendo valer apenas pela sua antiguidade.

Assim, e desta maneira julgo ser exagerado exigirem que todo o aspecto do edifício se mantenha inalterado. À sua forte imagem, com um frontão a assinalar a entrada principal, contrapõe-se uma cobertura aparentemente fora de escala, atribuindo ao edifício um aspecto meio "abarracado". A cobertura do teatro, criticada por vários concorrentes, é desse modo valorizada, aparecendo no caderno de encargos como algo inviolável. Penso que neste caso, a manutenção ou não da cobertura, devesse ser



do critério de cada concorrente, visto o não cumprimento desse parâmetro não causar uma desclassificação mas sim uma penalização passando o concorrente directamente para os últimos lugares da classificação.

Apesar de todo o panorama verificado este foi um trabalho muito estimulante. Penso que a participação em concursos públicos é um dos melhores meios de divulgação de novos arquitectos, de novas linguagens de arquitectura, de novo entender da cidade.

Num concurso público uma forte imagem é essencial. Um projecto que se destaca dos restantes, quer pela sua imagem quer pelo seu conteúdo inovador é bastante valorizado, devendo contudo responder da melhor forma ao programa delineado.

Após o pedido de licenciamento do projecto de remodelação do edifício sito na Rua D. João V. nº 30 em Lisboa e sua aprovação na Câmara Municipal de Lisboa, deu-se início à fase de Projecto de Execução que levou três meses até estar terminada.

A intervenção não implicou alteração na superfície de implantação, nem qualquer alteração de fachadas e ou volumetrias.

A função a que se destina o edifício é a de um "Centro de actividades Ocupacionais" dirigida a crianças e jovens com dificuldades no seu desenvolvimento global.

O programa base compreende áreas administrativas, salas para actividades pedagógicas e de lazer.

PROJECTO DE REMODELAÇÃO DE EDIFÍCIO PARA SERVIÇOS DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS DA CRINABEL

Tendo sido reconhecido o valor formal e volumétrico do edifício o que se pretendeu foi recuperá-lo integralmente de todas as intervenções sucessivas a que foi sujeito de modo a devolver-lhe toda a sua originalidade.

PROJECTO DE EXECUÇÃO

A organização do projecto a desenvolver fez-se da seguinte forma:

- * Plantas à escala 1/50 com indicação dos vãos, pavimentos, acabamentos das paredes e equipamento diverso.
- * Cortes à escala 1/50 com indicação dos vãos, pavimentos, acabamentos das paredes, equipamento, laje de falso, sancos e rodapés.
- * Alçados à escala 1/50 com indicação dos vãos bem como dos acabamentos exteriores.
- * Mapa de vãos à escala 1/50 - portas e janelas novas, portas novas, portas em ferro, vãos nichos, lanternins e vãos especiais.
- * Mapa de acabamentos.
- * Pormenorização - vãos especiais, lanternins, equipamento diverso e carpintarias - escalas 1/5, 1/10 e 1/20.
- * Caderno de Encargos.



Visto este projecto ser uma remodelação com poucas alterações a nível de

Após o pedido de licenciamento do projecto de remodelação do edifício sito na Rua D. João V, nº 30 em Lisboa e sua aprovação na Câmara Municipal de Lisboa, deu-se início à fase de Projecto de Execução que levou três meses até estar terminada.

A intervenção não implicou alteração na superfície de implantação, nem qualquer alteração de fachadas e ou volumetrias.

A função a que se destina o edifício é a de um " Centro de actividades Ocupacionais" dirigida a crianças e jovens com dificuldades no seu desenvolvimento global.

O programa base contempla áreas administrativas, salas para actividades pedagógicas e para actividades ocupacionais, refeitório, arrumos e I.S. de apoio às actividades.

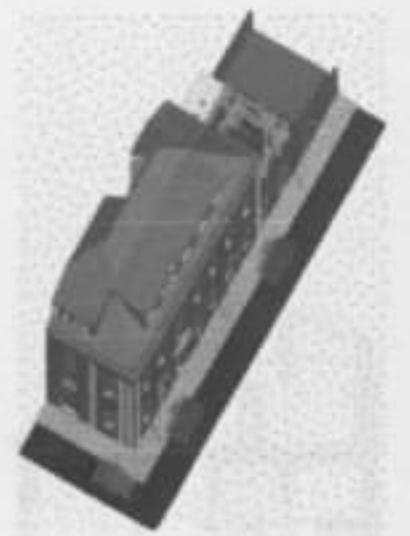
Tendo sido reconhecido o valor formal e volumétrico do edifício o que se pretendeu foi recuperá-lo integralmente de todas as intervenções sucessivas a que foi sujeito de modo a devolver-lhe toda a sua originalidade.

PROJECTO DE EXECUÇÃO

A organização do projecto a desenvolver fez-se da seguinte forma:

- Plantas à escala 1/50 com indicação dos vãos, pavimentos, acabamentos das paredes e equipamento diverso.
- Cortes à escala 1/50 com indicação dos vãos, pavimentos, acabamentos das paredes, equipamento, tectos falsos, sancas e rodapés.
- Alçados à escala 1/50 com indicação dos vãos bem como dos acabamentos exteriores.
- Mapa de vãos à escala 1/50 – portas existentes, portas novas, portadas novas, portas em ferro, vãos simples, janelas existentes, nichos, lanternins e vãos especiais.
- Mapa de acabamentos.
- Pormenorização – vãos especiais, lanternins, equipamento diverso e carpintarias – escalas 1/5, 1/10 e 1/20.
- Caderno de Encargos.

Visto este projecto ser uma remodelação com poucas alterações a nível de



estrutura, existindo apenas a introdução de um elevador hidráulico, tentou-se colocar nas plantas e nos cortes a máxima informação de modo a evitar a produção de desenhos extra para a simples indicação de qualquer pormenor de acabamentos.

Tentando esta intervenção seguir fielmente a situação inicial, o acompanhamento do projecto fez-se sempre com base em fotografias do edifício existente, bem como com sucessivas visitas ao mesmo para verificação de determinadas questões.

A análise do edifício no que respeita à construção da cobertura e aos pavimentos utilizados foi também necessária, visto a informação do existente ser bastante deficiente.

Foi também realizado um levantamento exaustivo de todos os vãos existentes e a manter, de modo a serem enumerados no mapa de vãos.

Quanto ao mapa de vãos este contém informação sobre todos os vãos existentes e a recuperar, bem como os novos vãos.

A sua organização poderá ser feita de variadíssimas maneiras sendo preferível arranjar um método coerente e que simplifique o seu uso na obra.

Neste caso optou-se por agrupar pelo tipo de função – se é porta, se é janela, se é portada, se é nicho, etc – e também pelo material em que é construído. É deste modo mais simples fazer a divisão dos desenhos no momento da sua execução; os vãos de madeira serão entregues ao carpinteiro, os de ferro ao serralheiro e por aí fora.

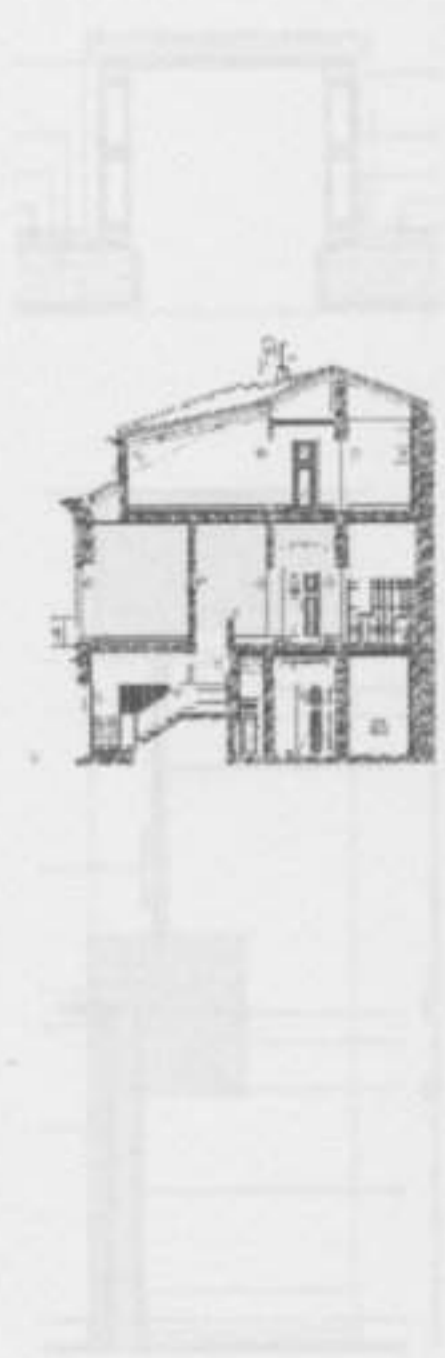
A informação que se coloca é também do critério do arquitecto sendo contudo aconselhável a máxima informação para um maior detalhe do projecto.

Um dos elementos mais utilizados desde o início até ao fim do Projecto de Execução foi o mapa de acabamentos.

O contacto com variadíssimos representantes de materiais de revestimento desde pavimentos, a tintas, a fornecedores de estores, de ferragens, etc, foi um trabalho enriquecedor.

A consulta de catálogos é nesta fase essencial sendo, apesar de tudo, um trabalho desgastante face à diversidade de soluções possíveis. Neste momento surgem sempre dúvidas quanto aos materiais anteriormente escolhidos – já não se tem a certeza se a escolha feita inicialmente é a mais indicada.

O mapa de acabamentos sendo uma peça imprescindível do Projecto de Execução é uma óptima ferramenta de trabalho estando a ser constantemente actualizada, fornecendo desta forma uma base de



orçamentação ao medidor. *que da alguns modo me preparou para futuros trabalhos em que seja necessário desenvolver o Projecto de Execução*

No que respeita aos desenhos de pormenor foi-me pedido a pormenorização de um vão especial – o balcão de atendimento da secretaria – e um lanternim. A procura de métodos construtivos para a pormenorização bem como a escolha dos materiais a serem empregues é um trabalho bastante interessante; sensibiliza a pessoa para questões de pormenor havendo em próximos trabalhos uma preocupação com estes aspectos. É um grande desafio desenvolver projectos a este nível – tentar perceber como se constrói, como funciona – ir ao pormenor do parafuso a usar, do perfil a rematar, etc.

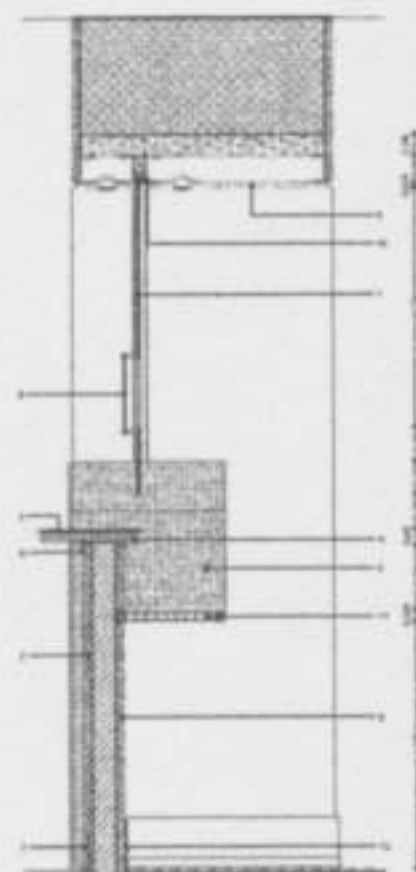
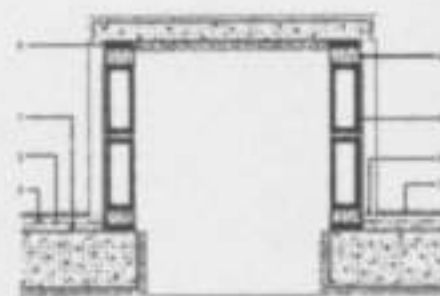
Sem dúvida que quanto mais se aprende a nível de pormenorização mais à vontade a pessoa tem para dar largas à sua imaginação – é como se nada fosse impossível de existir e de se construir, havendo sempre uma solução para qualquer problema que surja

Sendo esta uma fase de projecto demasiado técnica, nunca em momento algum, se coloca de parte o valor concepcional a que também está sujeito este trabalho.

Quanto ao Caderno de Encargos entendo-o como o elemento de maior importância numa obra deste carácter. Sendo o projecto uma remodelação quase integral do original e sendo quase tudo (portas, janelas, cantarias) a recuperar esta é uma obra que se deverá defender o mais possível através do Caderno de Encargos. Nele será dito tudo o que não é explicado nos desenhos, bem como tudo o que poderá escapar à nossa atenção.

Composto por duas partes distintas – Condições Técnicas Gerais e Condições Técnicas Especiais – é no Caderno de Encargos que se indica todas as demolições a serem feitas, remoções de elementos indesejáveis (tectos falsos, revestimentos, aparelhos de aquecimento) bem como a construção de novas alvenarias, modo de aplicação dos novos revestimentos, sendo descritas o mais detalhadamente possível todas as etapas dos diversos trabalhos a executar. O Caderno de Encargos será assim entendido pelo empreiteiro como a sua "Bíblia", devendo ele orientar-se através dele na realização de toda a obra, obedecendo à risca o que nele se encontra. O Caderno de Encargos será deste modo a grande segurança do arquitecto relativamente ao andamento da obra.

Poderei deste modo considerar que este trabalho serviu para enriquecer



os meus conhecimentos e que de algum modo me preparou para futuros trabalhos em que seja necessário desenvolver o Projecto de Execução. Ter contacto com este tipo de projectos é imprescindível pois a realidade está mais próxima de nós. Diferente de um projecto de ideias, esta fase exige do arquitecto uma grande concentração, um poder de organização e uma grande responsabilidade devendo as peças que se apresentam esclarecer a quem executa a obra, todo e qualquer pormenor.

ESTUDO PRÉVIO PARA HABITAÇÃO UNIFAMILIAR



Este trabalho teve como objectivo fazer um estudo prévio de uma habitação unifamiliar que contemplasse o uso da madeira visto e sua envolvente ser caracterizável por um pinhal e por algumas casas em pré-fabricado. A área de implantação rondaria os 72m².

Os materiais a empregar deveriam atender a uma relação qualidade/preço, não sendo contudo obrigatório que todo o edifício fosse construído no mesmo material, tendo apenas em conta como condicionante o facto de não poder construir paredes de alvenaria.

A casa deveria englobar uma sala, uma cozinha, três quartos e uma casa de banho, sendo uma casa de simples fim-de-semana situada nos arredores de uma zona residencial.

ESTUDO PRÉVIO PARA HABITAÇÃO UNIFAMILIAR

atenderiam a sua função.

A organização de toda a casa partiu de um princípio de moderação bastante simples e claro cuja base quadrangular se repete na distribuição dos espaços pedidos bem como delimita toda a sua estrutura.

A sala e a cozinha seriam as áreas mais abastadas visto serem as divisões de maior permanência, funcionando ainda como espaços de transição entre exterior e interior.

No centro do quadrado, o hall de distribuição fez a separação dos diversos espaços caracterizado com um poço de luz. A sua localização no meio do edifício abre-se ao exterior através de um elemento vertical que rompe a cobertura, trazendo a luz ao interior da habitação. O pé direito acentuado, e a luz que se projecta ao longo das paredes do hall transmitem uma sensação de calma própria do lugar em que se encontra.

Os materiais escolhidos para o exterior do edifício seriam a madeira alternada com paredes em painéis de gesso cartonado rebocados e pintados deste modo a passagem e adequação dos materiais ao efeito desejado. A madeira a enquadrar-se na paisagem de pinhal e o gesso lembrar as casas algarvias junto da praia reflectindo nas paredes brancas.

A forma exterior da casa é a de um quadrado com medalhas deslocadas a criar sobre a entrada principal e sobre a entrada de serviço um pequeno alpendre, ficando deste modo recolhidas do plano da fachada. A cobertura de quatro águas prolonga-se assim para além da fachada fazendo ela mesmo do alpendre, ao criar um quadrado perfeito sobre todo o edifício.



Este trabalho teve como objectivo fazer um estudo prévio de uma habitação unifamiliar que contemplasse o uso da madeira visto a sua envolvente ser caracterizada por um pinhal e por algumas casas em pré-fabricado. A área de implantação rondaria os 72m².

Os materiais a empregar deveriam atender a uma relação qualidade/preço, não sendo contudo obrigatório que todo o edifício fosse construído no mesmo material, tendo apenas em conta como condicionante o facto de não poder construir paredes de alvenaria.

A casa deveria englobar uma sala, uma cozinha, três quartos e uma casa de banho; sendo uma casa de simples fim-de-semana situada nos arredores de Sesimbra, próxima de pinhal e praia, as suas áreas reduzidas satisfariam a sua função.

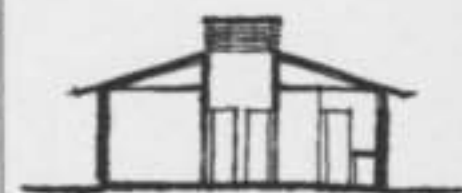
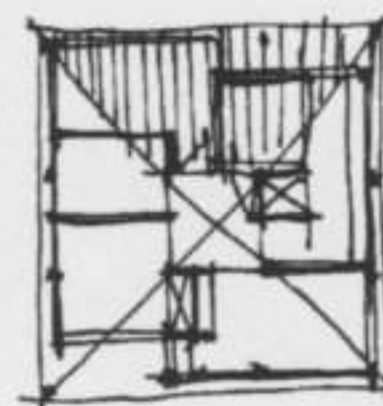
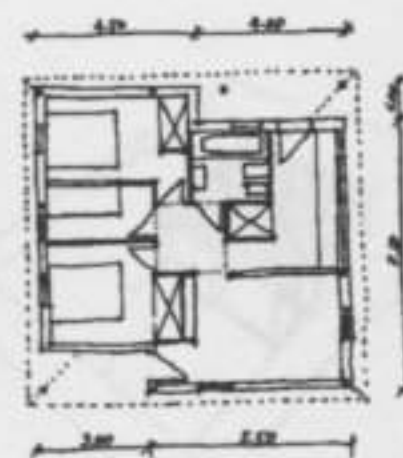
A organização de toda a casa partiu de um princípio de modelação bastante simples e claro cuja base quadrangular se repetiria na distribuição dos espaços pedidos bem como definiria toda a sua estrutura.

A sala e a cozinha seriam as áreas mais abastadas visto serem as divisões de maior permanência, funcionando ainda como espaços de transição entre exterior e interior.

No centro do quadrado, o hall de distribuição faz a separação dos diversos espaços caracterizado com um poço de luz. A sua localização no miolo do edifício abre-se ao exterior através de um elemento vertical que rompe a cobertura, trazendo a luz ao interior da habitação. O pé direito acentuado, e a luz que se projecta ao longo das paredes do hall transmitem uma sensação de calma própria do lugar em que se encontra.

Os materiais escolhidos para o exterior do edifício seriam a madeira alternada com paredes em painéis de gesso cartonado rebocados fazendo deste modo a passagem e adequação dos materiais ao sítio em que se insere. A madeira a enquadrar-se na paisagem de pinhal e o reboco a lembrar as casas algarvias junto da praia reflectindo nas paredes os raios solares.

A forma exterior da casa é a de um quadrado com metades deslocadas a criar sobre a entrada principal e sobre a entrada de serviço um pequeno alpendre, ficando deste modo recolhidas do plano de fachada. A cobertura de quatro águas prolonga-se assim para além da fachada fazendo ela mesmo de alpendre, ao criar um quadrado perfeito sobre todo o edifício.



A frente da casa, virada para a entrada no lote, apresenta uma simples distribuição:

- Ala direita com a zona comum (sala, cozinha e I.S.) que por sua vez se vira para um pequeno caminho de acesso às traseiras do terreno.
- Ala esquerda com a zona privada (quartos) mais resguardada de barulhos e circulações.

A casa insere-se assim no pinhal lembrando um pequeno abrigo, cuja forma desprovida de artifícios se enquadra na paisagem como seu prolongamento.



CAPÍTULO III

CONCLUSÃO

De uma maneira geral poderei dizer que este estágio foi uma ótima experiência do que é a actividade profissional em arquitectura.

A duração deste novo ano curricular pareceu-me suficiente para o contacto com a vida profissional tendo a pessoa tempo para se adaptar ao ambiente de trabalho bem como às metodologias e regras de execução dos projectos.

Um ponto que me foi imposto no início do estágio seria a aprendizagem do programa ARCHICAD utilizado no atelier. Tendo ao fim de uma semana e com a ajuda do orientador iniciado o uso desse programa ele é hoje uma ferramenta essencial na apresentação dos projectos.

De facto cada vez mais são indispensáveis os conhecimentos informáticos na actividade da arquitectura, estando quase generalizada a sua necessidade na maioria dos ateliers. O computador é hoje imprescindível na realização da apresentação final de um projecto não havendo razão para que a sua aprendizagem não se realize durante o curso.

Sendo cada vez mais frequente o uso de programas de arquitectura, para além do AUTOCAD, seria benéfico para a formação dos futuros arquitectos bem como para a Faculdade, a aquisição de novos programas como o ARCHICAD, o MICROSTATION, etc, devendo estes fazer parte de cadeiras opcionais no programa curricular.

Outro ponto importante a fazer referência é a abordagem de diferentes fases de projecto para que o estagiário se dê conta das sucessivas etapas de desenvolvimento de um projecto, desde a sua concepção até à fase de obra.

Tendo tido a oportunidade de trabalhar, se bem que em projectos distintos, ao longo de diversas fases de um projecto, ficou em falta a parte do acompanhamento de obra que para minha grande pena não pôde ser realizado.

Acho contudo que a preparação pré-profissional que o estágio proporciona, desde que bem orientado, é sem dúvida, uma ótima preparação para a entrada na vida profissional.

No que respeita à minha orientação durante o estágio poderei dizer que

me senti bastante apoiada sendo-me dado um voto de confiança para desenvolver os trabalhos, contando com o apoio do arquitecto orientador no esclarecimento e discussão do projecto, sempre que o necessita-se.

CORREIA, M. Santos

O programa definido à partida foi seguido à risca tendo realizado todos os trabalhos propostos pelo arquitecto, ficando alguns trabalhos aquém das minhas expectativas, devido ao reduzido tempo existente para os realizar.

MITTAG, Martin

Assim poderei afirmar que o estágio foi uma experiência enriquecedora, em todos os campos, dando os meus parabéns à Faculdade por tão boa iniciativa, e um especial agradecimento ao arquitecto António Frade Pina orientador do meu estágio.

Direito do Urbanismo e legislação complementar

Coimbra Editora, 1993.

SCHMITZ, Heinrich

Tratado de construção

Editorial Gustavo Gili, S.A., Barcelona, 1979.

Lisboa, 28 de Agosto de 1998.

Ana Bordalo da Roche

SHERWOOD, Roger

Modern Housing Prototypes

Harvard University Press, 1978.

Recomendações técnicas de Habitação Social

EN.C.M., Lisboa, 1990.

BIBLIOGRAFIA

CORREIA, M. Santos

Bases para orçamentar obras e Caderno de Encargos – Tipo

Livraria Progresso Editora, Lisboa, 1989.

MITTAG, Martin

Pratique de la construction des bâtiments

Editions Eyrolles, Paris, 1987.

SARDINHA, José Miguel

Direito do Urbanismo e legislação complementar

Coimbra Editora, 1993.

SCHMITT, Heinrich

Tratado de construcción

Editorial Gustavo Gili, S.A., Barcelona, 1978.

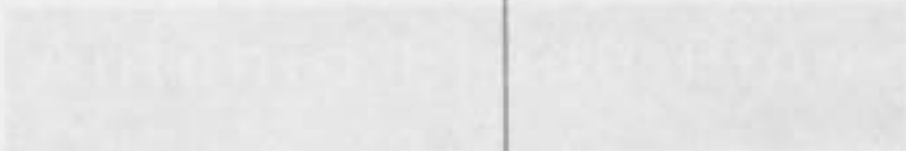
SHERWOOD, Roger

Modern Housing Prototypes

Harvard University Press, 1978.

Recomendações técnicas de Habitação Social

I.N.C.M., Lisboa, 1990.



R. P. Costa, P. C. M. Costa, P. C. Costa
Tel.: 011 2345-6789

Parecendo-me a ideia de realização de um estágio de trabalho em atelier uma iniciativa extremamente importante para a formação de qualquer jovem arquitecto, e com o maior prazer que sou capaz de fornecer-lhe durante o curso, orientador de estágio de Ana Rocha.

PARECER DO ORIENTADOR

Numa época em que a universidade aponta para a especialização numa área específica, quer a Arquitectura afora, pareceu-me importante que a Ana se especializasse no campo de pequenas actividades de que se reveste o trabalho do arquitecto.

Esta tarefa ela poderá optar por uma, que desenvolverá, ou por todas se assim o entender, o tempo e o dèr.

Nesta sessão, tentei proporcionar-lhe uma intervenção real nos mais variados tipos, fases e aspectos do Projecto, revestindo-se esta intervenção de um carácter essencialmente prático.

Refiro ainda que a Ana revelou uma grande e rápida compreensão dos assuntos discutidos, ainda que sempre buscou por si mesma novas perspectivas, tendo frequentemente aprofundado e desenvolvido os seus conhecimentos "por conta própria".

Do ponto de vista pessoal, refiro a forma séria e alerta com que a Ana abraça a profissão, revelando na sua forma pragmática de ser, o necessário espírito de iniciativa, realizando trabalho de grande qualidade quer em equipa, quer sozinho.

Com uma aptidão indiscutível para a profissão que pretende exercer, resta-me desejar-lhe as melhores felicidades.

Menciono ainda que a Ana se encontra convidada, se assim o entender, a prosseguir a sua colaboração com este atelier de arquitectura.

31 de Agosto 1971

Parecendo-me a ideia da realização de um estágio de trabalho em atelier uma iniciativa extremamente importante para a formação de qualquer jovem arquitecto, foi com o maior prazer que acedi a tornar-me durante cinco meses, orientador de estágio da Ana Rocha.

Numa época em que a tendência aponta para a especialização numa das inúmeras áreas que a Arquitectura abarca, pareceu-me importante que a Ana se apercebesse do conjunto de pequenas actividades de que se reveste o trabalho do arquitecto.

Mais tarde ela poderá optar por uma, que desenvolverá, ou por todas se assim o entender, o tempo o dirá.

Neste sentido, tentei proporcionar-lhe uma intervenção real nos mais variados tipos, fases e aspectos do Projecto, revestindo-se esta intervenção de um carácter essencialmente prático.

Refiro ainda que a Ana revelou uma grande e rápida compreensão dos assuntos discutidos, ainda que alguns fossem perfeitamente novos para ela, tendo frequentemente aprofundado e desenvolvido os seus conhecimentos "por conta própria".

Do ponto de vista pessoal, refiro a forma séria e atenta com que a Ana abraça a profissão, revelando na sua forma pragmática de ser, o necessário espírito de sacrifício, realizando trabalho de grande qualidade quer em equipa, quer sozinha.

Com uma aptidão indiscutível para a profissão que pretende exercer, resta-me desejar-lhe as melhores felicidades.

Menciono ainda que a Ana se encontra convidada, se assim o entender a prosseguir a sua colaboração com este atelier de arquitectura.

31 de Agosto 1911

